

CEDI - P.I.B.  
DATA 26.06.86  
COD. OFD 09MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAIRELATÓRIO DE VIAGEMI. INTRODUÇÃO

De acordo com a C.S. nº 057/1ºDR de 25.05.85, Equipe composta por representantes da FUNAI/1ºDR, CIMI e PETROBRAS, deslocou-se à região do rio Jutai, em seu alto curso, e que é abrangida pelo município de Jutai/AM, para verificar junto aos grupos indígenas KULINA, KAMARI e TUKANO, das Aldeias Porto Central, do Queimado, do Davi, do Caraná, do Nauá e de nome desconhecido, localizadas à ME, MD, ME, ME, ID do rio Jutai e ID do Igarapé Branco (afluente da ME do Igarapé Davi), respectivamente, sobre a conveniência e/ou consequências possíveis com relação à instalação de sonda exploratória de gás pela PETROBRAS, em cumprimento ao rdt nº 184/AESP/PRES/85, de 16.05.85 e telex nº 0611344/PETROBRAS, de 14.05.85.

Referida Equipe instalou-se na base da Cia. Brasileira de Geofísica/CBG, a ES-60 (Equipe Sísmica 60), localizada à ME do rio Jutai e próxima à localidade Bon Futo.

Os deslocamentos às Aldeias mencionadas deram-se via helicóptero daquela Empresa, com retorno diário. Apenas o deslocamento à Aldeia dos índios TUKANO, de nome desconhecido, deu-se via fluvial, através de bote de alumínio e motor de popa de 09 HP, tendo ainda o acompanhamento de 02 índios KAMARI, na função de guias.

Foram ainda realizados dois sobrevôos para localização das Aldeias TUKANO, sendo o primeiro sem êxito; atingido o objetivo na segunda tentativa, quando foi sobrevoado todo o Igarapé Branco e, aí então, avistadas duas malocas - uma abandonada e outra queimada, um acampamento provisório, dois rergos e a maloca de morada atual.

(2)



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

III. ASPECTOS GERAIS SOBRE OS GRUPOS INDÍGENAS DO ALTO RIO JUTAI

1 - HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL:

a) KANAMARI

Vários Grupos da grande família DJAPÁ, que habitavam desde a região do baixo, médio até o alto rio Jutai, com a entrada das frontes extrativistas sofreram grande depopulação, havendo inclusive a extinção de grupos inteiros. Os KOTSA DJAPÁ (Gente da Lontra), resistindo às epidemias, doenças, e mesmo ataques físicos e culturais dessas frontes, têm sua área de origem no Igarapé Dávi. "Quem daqui mesmo, na esse rio mesmo, nasceu aqui mesmo, é eu. Nasceu aqui mesmo nesse rio, no Dávi que eu nasci. Não vim do Juruá não, eu daqui mesmo" - MARC Ezequiel, tuxaua dos KOTSA DJAPÁ, Aldeia do Dávi.

Juntamente com os WADJO DJAPÁ (Gente do Macaco), os KOTSA DJAPÁ tiveram seu "habitat" imemorial na região do alto rio Jutai, na área desde o Igarapé Queimado - afluente da ME, até as cabeceiras deste rio.

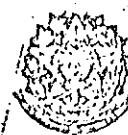
b) TSOHOM DJAPÁ

O TSOHOM DJAPÁ (Gente do Tucano) têm seu "habitat" imemorial desde as cabeceiras do rio Jutai até as cabeceiras do rio Curuena, alargando-se desde as cabeceiras do rio Itaccaí e rio Jandiatuba, até as cabeceiras do Igarapé Queimado.

Não cerca de 40/50 anos, devido à questões internas, os TSOHOM DJAPÁ se desmembraram em dois grupos. Embora continuem ocupando a mesma área de população para a caça, nas cabeceiras do Jutai e Itaccaí, um dos grupos passou a ocupar mais efetivamente a área compreendida nas cabeceiras dos rios Jandiatuba e Curuena e dos Igarapés Queimado, Dávi e seus afluentes.

*Rafael Jr. 5*

(3)



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

2 - LOCALIZAÇÕES:

Os KANAMARI do rio Jutai estão distribuídos em três aldeias distintas:

- a) do Nauá, localizada à NE, pouco abaixo da foz do Igarapé Nauá (afluente da ME do Jutai);
- b) do Caraná, localizada à NE, entre os Igarapés Nauá e Dávi, logo acima da foz do Igarapé Caraná (afluente da MD do Jutai);
- c) do Dávi, localizada à NE, logo acima da foz do Igarapé Dávi (afluente da ME do Jutai).

Durante a época de inverno (das chuvas), período de festas dos KANAMARI, reunem-se todos na Aldeia do Queimado, localizada à MD do rio, pouco acima da foz do Igarapé Queimado (afluente da ME do Jutai).

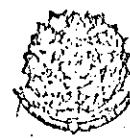
Os TSOHOM DJAPA ocupam toda a área compreendida entre as cabeceiras dos rios Jutai, Curuena, Jandiatuba e Itacoai e dos Igarapés Queimado, Dávi e afluentes. Têm tapiris em toda esta extensão e malocás (que se tem conhecimento), uma maloca tradicional, recentemente abandonada, no local denominado Tracca, pouco acima da confluência do Igarapé Dávi e seu outro formador. Atualmente existem 03 malocas no Igarapé Branco (afluente da ME do Dávi), uma abandonada, uma queimada e uma recém construída.

3 - POPULAÇÃO:

a) KANAMARI

- Aldeia do Nauá: total de 79 pessoas
- Aldeia do Caraná: total de 29 pessoas
- Aldeia do Dávi: total de 17 pessoas

Total da população KANAMARI no rio Jutai: 125 pessoas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

b)) TSOHOM DJAPA

Os TSOHOM DJAPA (Gente do Tucano) têm seu total aproximado de 40 pessoas, dados obtidos em maio/84.

OBS: Quadro de Levantamento Demográfico anexo.

4 - DADOS CULTURAIS:

a)) KANAMARI

Este Grupo fala língua Kanamari, classificada entre outros, por Aryon Rodrigues (1975) como sendo da família linguística Katukina e de tronco desconhecido. Todas as pessoas falam a língua materna, sendo que a língua portuguesa é utilizada pelos adultos, somente nos contatos com os não-índios e com grupos indígenas de outra língua, tais como os KULINA, que também habitam este rio.

Apesar dos anos de contato com a sociedade nacional, mantém bem viva sua cultura. As manifestações culturais, tanto do cotidiano - trabalho em cerâmica, artesanato de utilização própria e prática, o uso da caiçuma, etc - quanto de momentos específicos - festas, brincadeiras, rituais, visitas, pajelança - são comuns e constantes na vida deste Grupo. No período de inverno (das chuvas), é comum que grupos locais se reunam para a temporada de festas. Durante todo o tempo em que estão reunidos, sente-se o clima de festa. Durante o dia acontecem as brincadeiras coletivas, as mulheres se ocupam no preparo da caiçuma (bebida feita principalmente de macaxeira), os homens vão buscar a caça e/ou pesca que foram solicitadas pelas mulheres, na noite anterior, às Entidades da festa.

A noite, as várias festas e brincadeiras próprias deste período, vão até o amanhecer. Têm, por vezes, a duração de até um mês, ininterruptamente.

Tanto durante o dia quanto à noite, as mulheres exibem pinturas faciais de apurados traços. As tiaras de palha de tucum, trançadas ou não, são una

*Zadue / B. B.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

das por homens e mulheres durante o dia, e mulheres à noite, durante a festa.

Para cada ritual, festa e brincadeira existe uma liderança própria. O tuxaua se caracteriza por ser a liderança, cujo papel é o de representar o Grupo local nas relações com o não-índio e outros Grupos. Seu posicionamento, atitude e decisão frente às questões surgidas nestas relações, é expressão do pensamento do Grupo.

O uso da cerâmica é muito comum; confeccionam a cerâmica em diversos tipos, tamanhos e de diversas utilizações, desde pequenos potes para guardar o urucum e o genipapo utilizados nas pinturas faciais; pratos de vários tamanhos; até grandes potes utilizados especialmente no preparo e depósito de caiçuma.

A tecelagem de algodão e principalmente de tucum, constitue-se ainda prática deste Grupo. Confeccionam fios de diversas espessuras e utilizações; cestas; redes para dormir; tipóias para carregar as crianças.

A cestaria caracteriza-se na confecção de abanos para avivar o fogo; peneiras de vários tamanhos e usos; paneiros e cestos de diversos tipos e tamanhos.

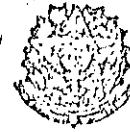
#### 1. Atividades Econômicas

A maior parte do tempo despendido para as atividades econômicas está ligada à subsistência, que se traduz basicamente pela agricultura. A macaxeira é o principal produto cultivado; cultivam também várias espécies de tubérculos e frutas. A macaxeira, além de ser, juntamente com a caça e a pesca, a base de sua dieta alimentar, é em grande quantidade utilizada no preparo da caiçuma - bebida indiapensável no dia-a-dia, bem como nas festas. Não têm o hábito de ingerir a caiçuma fermentada, por isso além de traço cultural - há um verdadeiro ritual desde o seu preparo até o consumo - tem importante função alimentícia. A farinha de mandioca não constitue elemento indispensável na alimentação; é apreciada, mas quando produzida, é de macaxeira, pois não plantam mandioca em seus roçados.

Os roçados, considerados como de propriedade particular das famílias, são consumidos coletivamente.

A caça se dá principalmente da animália de grande e médio por-

Fafim 6.7.68.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

ta; a pesca também é muito apreciada por este Grupo. Tanto a caça quanto a pesca, mesmo quando fruto de trabalho individual, são divididas por todos da Aldeia, seja mulher do caçador ou pescador.

Além de pesca individual, praticam também pescarias coletivas.

2. Atividades relacionadas à comercialização:

O extrativismo é a atividade principal, cujo produto é destinado às trocas comerciais. Das atividades na seringa, principal produto extrativista, decorre, durante o verão - época do corte - a subdivisão das Aldeias, e os KANAMARI espalham-se em colocações na beira do rio. Sempre próximos às 03 Aldeias referenciais, ocupam efetivamente todo o seu território.

A extração da madeira se dá em menor escala, mas juntamente com a seringa, compõe os produtos que lhes garantem suprir as necessidades já criadas a partir do contato com a sociedade nacional.

3. Sistema de comercialização:

A comercialização é normalmente realizada com os regatões, por vezes com os próprios ribeirinhos. Esta transação se dá através do sistema de trocas, onde os altos preços cobrados pelas mercadorias e os miseráveis pagos pelos produtos, são as principais características desta relação, na qual também os KANAMARI são lesados no peso e na taxa descontada.

Algumas vezes os KANAMARI do Jutai têm conseguido levar sua produção de seringa, para a venda na cidade de Eirunepé. Quando disto, conseguem melhor preço pelo seu produto e também preços mais razoáveis das mercadorias adquiridas, devido às alternativas de compra e venda.

As atividades de produção destinada às relações comerciais tomam bem menos tempo aos KANAMARI, que o tempo empregado pelos seringueiros ribeirinhos. Isto se dá devido ao tempo empregado nas atividades de subsistência e nas manifestações culturais, o que além de proporcionar certo nível de dependência econômica, lhes garante manter viva sua cultura.

*Dafur L. > off.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

b) TSOHOM DJAPA

Os TSOHOM DJAPA, Gente do Tucano, falam a língua Tucano, da família linguística KATUKINA e de tronco desconhecidos. Apesar de língua diferente, dado a família linguística ser a mesma, conseguem se comunicar com os KANAMARI.

Todas as pessoas falam a língua materna, somente alguns homens conseguem se comunicar em português nos assuntos básicos, numa relação com o não-índio. Seu entendimento, porém, da língua portuguesa é mínimo.

É um Grupo isolado, que vive ainda totalmente sua vida tribal, somente quando aparece nas beiras dos rios ou igarapés habitados por não-índios é que usam roupas. Nestes contatos permanecem pouco tempo, e nem sempre todas as pessoas estão presentes.

São fortes e sadios, porém muito suscetíveis às doenças transmitidas pela sociedade nacional. Invariavelmente, em seus contatos com os KANAMARI e não-índios ribeirinhos, são acometidos de gripe e forte catarro, o que debilita seu organismo, levando-os por vezes à morte.

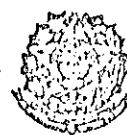
São nômades, caçadores, vivendo essencialmente da caça, tubérculos e frutos silvestres. Ultimamente têm realizado pequenos roçados na área do Igarapé Branco - afluente do Igarapé Dávi.

Para a caça, utilizam-se de flechas e grandes e fortes arcos, confeccionados pelos homens. Não usam espingardas, apesar de conhecê-las. Segundo eles, es - panta a caça. As mulheres confeccionam peneiras de fios muito finos de tucum, redondas, utilizadas para coar o suco (vinho) de algumas frutas que coletam.

Quando no mato, usam tiras de fio tecido de tucum, também trançadas pelas mulheres, nos braços e pernas (pouco abaixo dos joelhos), o que lhes garante resistência para as grandes distâncias porcorridas para a caça, para os deslocamentos cíclicos e resistência nos braços, para o manejo de seu instrumento de caça.

Costumam construir malocas, que se constituem em casa grande, redonda, toda coberta de palhas e que abriga todas as famílias do Grupo. Em toda sua árca

Dafur / 3.3.86



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

constroem tapiris, pequenos e familiares, que os abrigam durante acampamentos de caça.

Constantemente, quando de suas visitas aos KANAMARI do Jutai, as mulheres exibem pinturas faciais e corporais, onde somente o jenipapo é utilizado.

Na época de maior abundância de frutas, os TSOHOM DJAPA realizam várias festas características, quando utilizam enfeites de palha, penas e pinturas faciais e corporais, utilizando-se então do jenipapo e do urucum.

R. Baffur  
fim



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

c) KULINA: Esse grupo KULINA,<sup>4</sup> apesar de encontrar-se localizado fora dos limites das terras interditadas AI VALE DO RIO JAVARI, foi consultado em função não apenas por vir a sofrer as consequências indiretas, em decorrência da pretensão da PETROBRAS em instalar sonda exploratória de gás, como pelas atuais atividades sísmicas desenvolvidas pela CBG/ES-6C, na abertura da picada A-252, que dista 05 Km da Aldeia Porto Central/ME do rio Jutai, e dentro dos limites de ocupação do referido Grupo, cuja situação de terras não se encontra regularizada pela FUNAI.

RESUMO DE HISTÓRICO DO GRUPO KULINA - Aldeia Porto Central/ME rio Jutai

Os KULINA falam língua Kulina e pertencem à família Pano e originários da região dos rios Jutai e Jandiatuba; ainda, são encontrados grupos arredios nos rios Jandiatuba, Pardo e entre o Pardo e Ituí (supõe-se).

Os KULINA aqui referidos, em número de 30 pessoas/uma aldeia, apesar de contatados, mantém sua cultura viva; apesar de falarem a língua portuguesa (com os não-índios e com outros Grupos, como os KANAMARI do Jutai) e já dependem economicamente da sociedade regional, no que respeita a instrumentos, roupas, medicamentos e outros manufaturados.

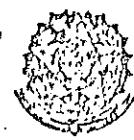
Sabe-se que esse Grupo, com a chegada das frentes extrativistas, foi expulso e o vem sendo de sua área de origem desde o início do século XIX; foi vítima de grande violência e massacres por seringueiros, a que se sujeitou no período áureo da borracha, desagregando-se em vários grupos, atualmente dispersos.

Os KULINA do Jutai dedicam-se à agricultura, à caça, à pesca, à extração da seringa, madeira e coleta de frutos.

As casas de moradia <sup>5</sup> encontram-se descaracterizadas - à moda regional, palafitas, com teto de palha/ubim, fechadas (portas/janelas).

Dafur / E. G. A.

(D)



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

A agricultura é atividade familiar, apesar de ser composta por etapas esclusivamente coletivas, e o principal produto é a mandioca, com a qual preparam a farinha. Os métodos e técnicas agrícolas são bastante rudimentares.

Com relação à caça, os KULINA já fazem uso da espingarda, cuja munição têm grande dificuldade em adquirir, em função dos altos preços. Nessas ocasiões, ainda fazem uso de arcos e flechas. A pesca é realizada com anzóis e armadiças.

Além de frutos silvestres, com os quais preparam vinhos, coletam material para artesanato - peças de uso individual/familiar, como fibras diversas, barro e madeira. Constróem canoas e instrumentos de caça.

O grupo KULINA da Aldeia Porto Central possui um Tuxaua; mantém seus rituais - pouco conhecidos e também a pajelança - são bastante conhecidos e temidos pelos feitiços.

A atividade econômica garadora de renda centra-se na seringa e na madeira - vendidas aos regatões e aos comerciantes da cidade de Eirunepé.

Sofrem atualmente grande invasão por seringueiros e madeireiros não-índios, além da ameaça de linhas sísmicas PETROBRAS/CBG.

Há grande disseminação de doenças de um modo geral; surtos de sarampo têm matado muitos, especialmente crianças.

Encontram-se sem assistência sistemática da FUNAI, além de não terem ainda seu território delimitado/demarcado.

OBS: Quadro de Levantamento Demográfico em anexo.

*Rasmeu B.  
M. 7*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

III. DADOS TÉCNICOS SOBRE A INSTALAÇÃO DE UMA SONDA EXPLORATÓRIA DE GÁS

DA PETROBRÁS

As informações abaixo foram fornecidas pelos técnicos da PETROBRÁS, Raimundo Alexandre Marques, topógrafo e acompanhante da Equipe FUNAI/CIMI e César Roni, geofísico responsável pelo Setor de Computação e representante dessa Empresa junto à ES-60 (Equipe Sísmica 60), base da CBG, localizada à ME do rio Jutai, no local denominado Bom Futuro.

1 - Locação de nova sonda para exploração de gás:

1. Terraplanagem em uma área de 200 m<sup>2</sup>, onde será perfurado poço, com profundidade estimada de 02 Km;
2. instalação de uma torre para sustentação de equipamento utilizado na perfuração;
3. De acordo com o resultado dos testes relativos à instalação de uma torre, haverá possibilidade de instalação de duas novas torres, que distarão de 02 a 05 Km da primeira e montadas em estruturas semelhantes, ocupando superfície de 200 m<sup>2</sup> cada uma.

De acordo com informação do topógrafo da PETROBRÁS e acompanhante da Equipe FUNAI/CIMI, a infra-estrutura usual para instalação de sondas semelhantes à presente pretensão da PETROBRÁS, necessita de desmatamento de uma área em forma de elo, de dimensões desconhecidas pela Equipe FUNAI/CIMI, para instalação de heliponto, alojamentos e depósito de combustível e equipamentos.

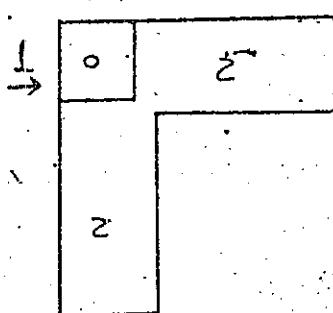
De fato, essa informação foi confirmada pela Equipe FUNAI/CIMI, por vista aérea, nas instalações de sondas exploratórias na região do rio Juruá, em área próxima à cidade de Carauari/AM.

*Raimundo Alexandre Marques* / R.A.M.  
*off.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

ESQUEMA: ÁREA DA ESTRUTURA PARA INSTALAÇÃO E APÓIO/SONDA EXPLORAÇÃO DE GÁS



- 1 - estrutura da sonda = 200 m<sup>2</sup> (terravlanagem)
- 2 - área desmatada para apoio: instalação de heliponto, alojamentos e depósitos de combustível e equipamentos

4. Utilização de mão-de-obra de 50 pessoas, aproximadamente;
  5. Utilização de helicópteros para transporte de equipamentos e pessoal;
  6. Permanência de pessoal em atividades interrumpidas.
- 2 - Pretensão da PETROBRAS para instalação do poço I-ID-I-AM, à coordenada geográfica 5° 50' 12" Sul e 69° 39' 36" Oeste - alto curso do Jutai:

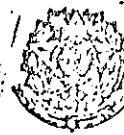
De acordo com telex nº 0611344/PETROBRAS, de 14.05.85, é pretensão daquela Empresa instalar uma sonda para exploração de gás em localização já mencionada, a qual dista cerca de 50 Km Sud/este da Sonda Jandiatuba nº I (Sonda Modulada 13 - médio/alto rio Jandiatuba), e que se localizará à 08 Km da Aldeia TSCHOM DJAPA, localizada à MD do Igaraçá Branco (afluente da ME do Ig. Dávi - afluente da ME rio Jutai); à 10 Km da Aldeia KANAMARI do Dávi, à ME do rio Jutai e à 12 Km da Aldeia KANAMARI do Queimado, à MD do mesmo rio.

3 - Alternativas no caso de resultado do potencial produtivo:

1. Gasoduto: instalação de tubos de dimensão desconhecida, desde a região atualmente explorada (Jandiatuba, Jutai e Juruá), até as refin

Lagur /3 - 2/3.

13

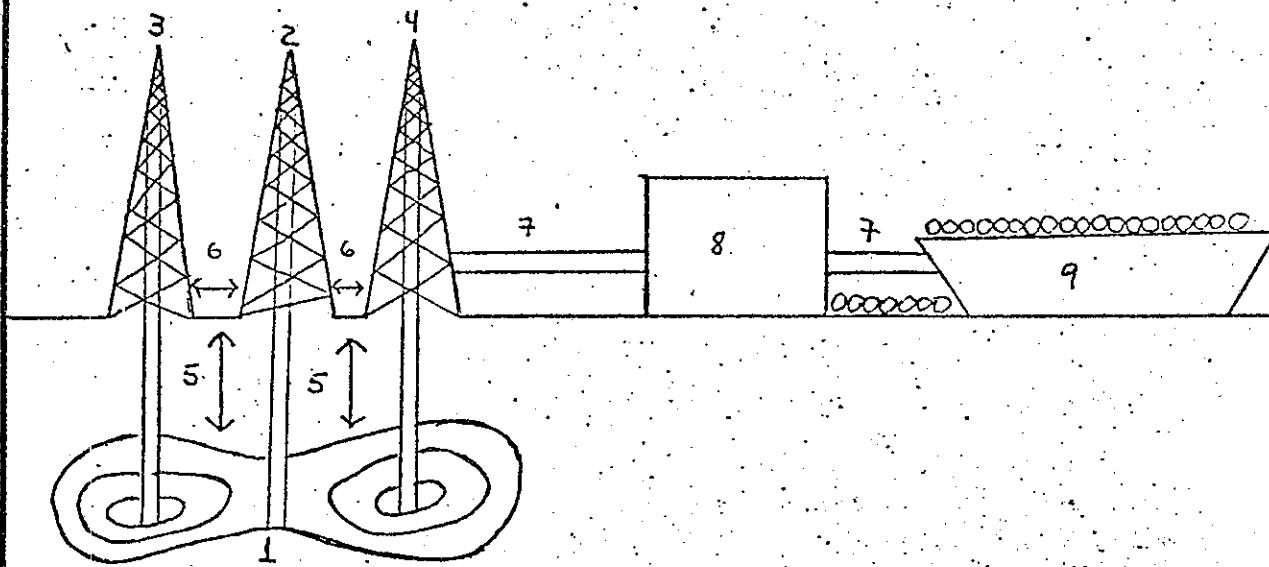


MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

rias localizadas no sul do país, de extensão igualmente desconhe-  
cida.

- 2º Instalação de mini-refinaria, localizada dentro do perímetro dos 200 m<sup>2</sup> da locação da sonda e que, através de tubulação de extensão des-  
conhecida, transportaria o gás até o local de embarque - balsas si-  
tuadas à margem do rio Jataí; desse ponto transportado, via fluvi-  
al, à comercialização.

ESQUEMA DE SONDA EXPLORATÓRIA E/OU DE PRODUÇÃO



- 1 - sub-sola = potencial/exploração
- 2 - 1<sup>a</sup> torre e sonda
- 3/4 - 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> torres e sondas
- 5 - profundidade da sonda = 1.000 m
- 6 - distância entre as torres/sondas = de 2 a 5 Km
- 7 - tubulação
- 8 - mini-refinaria
- 9 - balsa com produção para comercialização

*Rodrigo J. G.*

(14)



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

IV. CONSULTA ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS QUE SOFRERÃO INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA  
DOS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO DA SONDA DA PETROBRÁS

a) TSOHOM DJAPA: Em 25.05.85, Equipe FUNAI/CIMI esteve na Aldeia do Queimado e, tendo como base as informações dos KANAMARI, de que os TSOHOM DJAPA (TUKANO) estariam no Igarapé Branco, realizou um sobrevôo na área, não conseguindo, no entanto, localizar a maloca.

No dia 26, em contato com o sertanista Pedro Coelho, foi confirmada a localização dos TUKANO na área do Igarapé Branco.

Em 27.05.85, em novo sobrevôo sobre o mesmo igarapé, foram avistadas duas malocas, uma abandonada e uma queimada, um acampamento provisório, dois roçados e uma maloca recém construída, de morada atual.

Diante das informações anteriores, de que se trata de um Grupo isolado, com pouco contato, a Equipe FUNAI/CIMI ponderou a possibilidade de aterrissagem quando do sobrevôo, optando pela alternativa de alcançar o referido Grupo, por via fluvial.

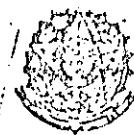
Neste mesmo dia, a Equipe, juntamente com 02 KANAMARI, deu <sup>início</sup> à viagem de barco, subindo o Igarapé Dávi e Igarapé Branco. No percurso foram encontrados indícios da presença e passagem dos TUKANO nesta área - confirmando as sim, as informações dos KANAMARI de que, há aproximadamente 15 dias, algumas famílias estiveram na Aldeia do Caraná, às margens do rio Jutai.

Devido as dificuldades encontradas durante o percurso, que impossibilitaram seu prosseguimento, a Equipe FUNAI/CIMI decidiu retornar.

g6:

Rodrigo Júnior

(15)



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

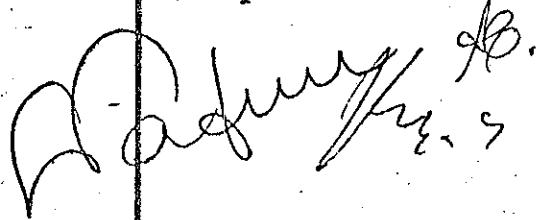
b)) KANAMARI: Em 26.05.85, Equipe FUNAI/CIMI reuniu-se à população KANAMARI do Jutai, das Aldeias do Nauá (MD), do Caraná (ME) e do Dávii (ME), na ocasião agrupada na Aldeia do Queimado (MD), para consultá-los sobre a possibilidade de a PETROBRÁS instalar, à coordenada geográfica mencionada anteriormente, sonda exploratória de gás, bem como avaliar junto àquele Grupo, possíveis consequências dessa instalação, uma vez que tal pretenção atingiria diretamente áreas das Aldeias do Dávii e do Queimado.

Ná oportunidade, foram transmitidas à Comunidade KANAMARI, as informações de que dispunha referida Equipe, até então, sobre o que é uma sonda, como é instalada, seus objetivos, qual a área de abrangência, quantidade de pessoas mobilizadas na atividade, utilização de helicópteros e as consequências decorrentes, tais como a escassez de caça e pesca e outras.

Sugeriu-se aos KANAMARI que discutissem a questão entre eles para, a posteriori, fornecerem sua decisão a respeito do assunto.

A 28.05.85, em nova reunião, os tuxauas Djahoma, Aro e Waro, das Aldeias Nauá, Caraná e Dávii, respectivamente, explicitaram a decisão daquele Comunidades e foram unânimes em afirmar sua não aceitação à pretensão da PETROBRÁS com relação à instalação de sonda já citada, confirmando seu posicionamento, já colocado em reunião anterior.

Os depoimentos dos KANAMARI encontram-se anexos, individualizados por Aldeias e nas duas etapas da consulta.





MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

DEPOIMENTOS: FITA GRAVADA EM 25.05.85

ALDEIA KANAMARI DO ICARAPÉ QUEIMADO/RIO JUTAI

Equipe FUNAI/CIMI faz explanação sobre os objetivos da consulta, explicando a pretensão da PETROBRÁS, o que é uma sonda, para que serve, as modificações do meio ambiente, a questão dos helicópteros, etc.

" Onde vai fazê a clareira ? Agora não entra nem pra fazê outro clareira ? Só aí mesmo ? Agora que nois precisa também... quanto FUNAI coisa mesmo, que vai pagar, coisa dele, nossa também, quando tirando o mina... Índio precisa ganhá também. PETROBRÁS vai trabalhá na área do índio.

Agora que, só qué, pode trabalhá aí no clareira mesmo. Vai trabalhá na área mesmo, vai cavá o ccisa, é porque... porque o pessoal me diz pra mim, a pessoal da PETROBRÁS que vem pra cá trabalhando nesse área do índio, eu não aceito, não aceito nada, porque não encontraram nenhuma coisa aqui, nem o pessoal da PETROBRÁS que vem aqui, não pode conversá nois aqui, aí nois pensando, nois pensando numa coisa aqui, não tem nada. Vambora lá onde tá pessoal da PETROBRÁS trabalhando. O pessoal, eu manda pessoal, meu pessoal tudo procurando onde tá o PETROBRÁS trabalhando, e não tava, só passando, só passando, só passando. Avião só passando mesmo. Não escuta nem sentá mesmo no clareira.

Agora... no ccisa... Jandiatuba... o pessoal que tá trabalhando lá, hoje eu pensando o pessoal, meu pessoal tá procurando... PETROBRÁS pra ir lá onde tá ele. Rapaz, nois com vontade vai lá... não, você não pode vai pra lá. Agora, quando vai chegar o pessoal da PETROBRÁS aqui, da FUNAI, vai conversando, vai conversando nois também aqui. Nois conversa com ele (FUNAI), vê direito com ele (FUNAI). Agora que quando o pessoal do FUNAI também que vem aqui, conversá com nois... Nois querendo isso, pra nois ajeitá mesmo nossa aldeia, mais direito, né ?

Tô dizendo agora tá direito, né ? Vai a PETROBRÁS que vai cavando o mina pra lá. Quanto metrô que vai tirá ? Já achou gás ? Só pra procurá, né ?

Por isso tô dizendo Araci, porque o avião do PETROBRÁS tá todo espetando caça pra nois também aqui, todo andando, cadê queixada aparecendo pra nois aqui, pra nois aqui... É espanto, já queixada foi embora pra outro lugar, outra aldeia.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

Nunca aparece mais não. O pessoal tudo caçando aqui, cadê vai chegando com caça ? Nada mesmo. Agora só peixe mesmo... Agora peixe vai, já tá acabando. Peixe também. Agora pessoal daqui mesmo que vai chegá lá pra baixo, o branco também já tá enfurecendo com caboclo, querendo matá ele, negócio do lago. Quando vai chegá, ele diz pra mim: É Manduca, agora... Edimilson, tudo o cariú (o branco) que já dize pra nois aqui: Você não pesca aqui no lago mais não, pode pescar pra cima.

Nossa aldeia grande aqui (do Queimado) nois, todo mundo que pescando, dêzê pra ele. Bem, agora que aquele cariú que fazê ladrão mesmo pra nois que tem o patrão, também brabo pra nois, ruim mesmo.

No Nauá (igarapé) existe o PETROBRÁS trabalhando no picada pra lá mesmo, só atirando (bomba) mesmo, passá mais setembro, outubro, novembro, já dezembro, já tem um bocadinho de sorva. Aí o PETROBRÁS joga (bomba) mesmo na água do Jutai, bebendo, depois menino todo fica doente mesmo. Aí fica danada mesmo. Mas não entra nem o pessoal daqui dentro do PETROBRÁS.

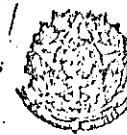
Bem, que agora que todo mundo que doente, pessoal tudo doente, catarro, dói cabeça, mas não tem remédio, aonde nois achá remédio ? Nois procurando remédio, eu manda pessoal lá na rua pra procurá o remédio pra desmarchá aquele doença. E passa mais 3 meis acabô tudinho. Morreu um, o Datorá. Datorá do Hayawá. Febre, e tossindo, tossindo, tossindo, tosse tudo bem rouco, não pode pará mais. Aí o pessoal daí mesmo, do branco mesmo daí do Paixão (seringueiro não-índio/invasor) diz pra mim, o meu também tudo assim, tudo, fica tudo doente.

De onde vem aquela doença ? Não tem nada. O vento que trazia, não senhor, porque a água, nois bebendo água, nois tomá banho daqui, aí é coisa danada mesmo aqui. Porque água mesmo bem grossando mesmo com a bomba. Só a mesmo como banha né, como querozene. O peixe tá morrendo. Quando vai chegando na boca do Nauá (igarapé), até na beira, apareceu muito peixe morto. Lá no Nauá. Os menino pegaram muito peixe. Djahomá (tuxaua da Aldeia da Nauá), Eno (sua mulher) já vê peixe bobondo, tudo caboclo, tudo só espiando mesmo.

Peixe tudo morrendo, puta morda. Aí quando eu chegá do mato - ô Djahomá, como chama o, peixe morrendo assim ? Será tá virando forte mesmo, por que assim ?

Dafur / 3.5 c/B.

11



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

Áí eu diz pra ele: foi o bomba, o pessoal da PETROBRÁS mesmo que acertô lá no Nauá, atirando lá embaixo no Jutai. Áí o peixe já morrendo, a bomba desmancha tudo. Peixe, eu já vi o pessoal da PETROBRÁS atirá no remanso.

Ele já soltou bomba bem ali de cima desse rio mesmo. Pegaram muito peixe. Agora já vem doente (doença) pra cá. Agora que nois acabando mesmo nesse negócio, de bomba. Agora não tem mais doença aqui, agora tudo sarampo, parece foi embora pra baixo. Parece que o pessoal que trazendo pra cá. Ele vem lá de fora, ele aí viram muito sarampo por aqui, mas eu não, quase pegaram o pessoal, até o branco mesmo, quase pegaram mesmo, lá embaixo morreram mulher. Do Luiz Galego, aquele filho do Cícero (seringueiro não-índio/invasor), aquele Cícero, irmão do Cícero, o Nelson. Nilza morreu. Ele ficaram, sarampo pegô ele, mulher."

Equipe FUNAI/CIMI sugere que a Comunidade KANAMARI converse entre si, para discutir o assunto e depois informar sua decisão, o que foi feito a 28.05.85.

Esse depoimento gravado teve a participação dos três tuxaus, das três Aldeias KANAMARI do rio Jutai, a saber:

tuxaua Djahoma - Aldeia do Nauá/MD do rio Jutai

tuxaua Aro - Aldeia do Cáraná/ME rio Jutai

tuxaua Waro - Aldeia do Dávi/ME do rio Jutai

*Gafurz B. 7*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

DEPOIMENTO: FITA GRAVADA EM 28.05.85

ALDEIA KANAMARI DO QUEIMADO/RIO JUTAI

a)) DECISÃO: tuxava INAHOMA/Aldeia do Nauá/MD do rio Jutai

"PETROBRÁS que trabalha no sonda... Agora que tá dizendo que o PETRO-BRÁS que que trabalhando sonda pra tirá o gás, né?"

Agora que nois não querendo trabalhá lá, porque nois medo mesmo. Bomba, fica jogando no rio, bomba no igarapé, nois passa ali no bomba, o pessoal adoece tudinho, porque ncis medo com ele.

Cutro dia assim, lá por o 55 (ES-56/rio Jutai), vai passá lá por cima, joga todo bomba no jangada... Por isso que nois fazê assim, porque nois medo com ele.

Agora eu mesmo não quero mesmo, não. Porque pro índio, porque não quem não. Não. O índio adoecendo, PETROBRÁS o que querendo aqui? Pra gente fazê negócio, ela não faz nada mesmo aqui, ela não é aqui, só aperreando mesmo aqui.

Agora que ajudando pessoal, tem muito tirando retrato, ai nois não que mesmo, não. Porque manda... o pessoal que manda mesmo jogá o bomba lá no rio, pegá peixe a vontade, é o primeiro vai baixando (o rio), é jogando lá, morrê muito, muito, bomba, morrê muito tartaruga, é assim.

Não é bom, não."

*Rodrigo Fer. S.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO.  
FUNAI

DEPOIMENTOS FITA GRAVADA EM 28.05.85

ALDEIA KANAMARU DO QUEIMADO/RIO JUTAI

b) Decisões: turaua Naro/Aldeia do Dávi/ME rio Jutai

"Ninguém, ninguém daqui não querem não, pra mim não tem bom não. Pra mim não é bom, não."

Ele botá muito...ele dá tiro aí no rio, filhote...Morreu todo boto, tartaruga, tracajá, é tudinho. Quando acabá, vem de novo. Atirá no rio, hoje noite tirá (bichos) do rio. Tudo apodrecendo.

Lá em baixo também meu cunhado, o Zé Capitão (KULINA da Aldeia Porto Central/ME rio Jutai), tartaruga tudo na beira, ele pensou - rapaz, tá viva - tá morto. Foi bomba que mataram ele. Então eles acabaram tudo aqui".

Quem é daqui mesmo, nesse rio mesmo, nasceu aqui mesmo, é eu que nasceu, nasci mesmo, é eu no Dávi (igarapé) que eu nasci, não vim do Juruá não, eu daqui mesmo. Eu não quero. Quê não, de jeito nenhum, não quero não. Quando acabá até cai doente toda gente aqui".

Ele pode acabá, pode acabá com a gente, né, ?"

*Rafaela J. S.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

DEPOIMENTO: FITA GRAVADA EM 28.05.85

ALDEIA KANAMARI DO QUEIMADO/RIO JUTAI

c) Decisões turaua Aro/Aldeia do Caraná/ME rio Jutai

" Eu acho que nós por aqui, eu vai dizer pra FUNAI que não quero ninguém mais entrar mais por aqui, nem PETROBRÁS, nem agora. Pessoal de PETROBRÁS vai correndo aqui esse ali (área), muito precisando mesmo, mas nós mesmo num queremos jeito nenhum."

A PETROBRÁS quando ele passa por aqui fazendo pique, por aqui esses rios no cabeceira do rio Jutai, fazê muito a bomba que ele solta, que ele fazê. O pessoal aqui, menina tudo cai doente. Nós não queremos mais isso.

Nossa ali (área) aqui nós não tem nada, mas nós não precisando nenhada de tirá a coisa que o PETROBRÁS vai entrar por aqui, nós não precisamo de nada, mas nós precisamo, né, mas também que nós precisá também só a madeira, o seringão.

Mas se PETROBRÁS entrando por aqui, anda tirando essa coisa, eu não quero. Tudo pessoal não gosta."

*Rodrigo B.  
Rodrigo B. S.*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

DEPOIMENTO: FITA GRAVADA em 26.05.85

ALDEIA KULINA PORTO CENTRAL/ ME DO RIO JUTAI

"Já andei (KULINA Maccoé) na balsa (ES-60)..."

Soltaram bomba num lago aí, lago Grande, soltaram bomba aí lago Grande, mesmo. Tem muito...pirarucuzinho assim, tartaruguinha assim...Soltaram bomba aí, eu não vi, né? Nois mora bem longe, aí só pescá, vó matá pirarucu, aí fui lá rapaz, tudo morto, peixe e pirarucuzinho assim (mostra com as mãos ser filhote), filhinho, grande assim, tudo estragado, peixinho mesmo, morreram tudo tudo, não ficou nenhum, agora não tem mais nem peixe lago Grande...  
Morreram todo, Pirarucu, tartaruga, tracajá miudinho, tartaruguinha, filho, né? Tudo morto. E, não bon não, né, assim, botá bomba no lago, fica ruim de peixe. Lago era bom, muito peixe mesmo, agora este lago ruim mesmo, não tem peixe mais, de jeito nenhum.

Picada passa bem aqui... (faz sinal com a mão - próxima à Aldeia).

Agora PETROBRÁS, quando ele vim, não precisa mais não, pra vai trabalha aqui pra cima, porque ele espanta caça, espanta peixe com a bomba. O que nois vai comê, também? Se nois não pega peixe quando vai soltá bomba. Tá tudo espantado, o caça, quando encontra bomba, no caminho. De outro não precisa mais. Só nois esperá, só o Zé Alberto (Alberto Rocha - at. enfermagem/1<sup>a</sup>DR), quando ele vai trazê mercadoria pra cá, nois tá esperando ele (esse servidor fez promessas de envio de rancho, tanto para os KULINA, como para os KANAMARI - e não cumpriu). Anta dele já tá assim, oomo boi, bonita. Tá lá pra baixo...Quando no verão ele ví... Quando tu vai querê levá? Ele disse, não, deixa ela grande, quando você chegar, você leva. Até não vai aparecer mais. Tá esperando ele, dizendo.

Nois tá esperando ele, o anta dele tá grande... Agora dexô (Alberto) mercadoriazinha lá pra cima, pro Geraldo, Manduca, pro Ezequiel, farinha, arroz, onxada, o sal, açúcar...Já deixô tudo lá pra cima, Zé Alberto, FUNAI.

Eu falô: disse Zé Alberto, se tu.. vai deixá coisinha pra mim, sal, tecido...Troxé, trazô farinha, açúcar, torçado, onxada, sal...tá bom. Foi Zé Alberto.

*Chave K. 5.9.85*

23

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

FUNAI.

Maccos/Eduardo: Eu não quero não. Nois não precisa ninguém não. Nois precisa só FUNAI. Vai trabalhá. Quando FUNAI, fazê trabalho, nois tira madeira pra ele (FUNAI). Nois ajuda ele também, quando ele vai trazê mercadoria, FUNAI. Farinha. Aqui nois vai fazê farinha pra ele (FUNAI). Farinha, mamão, ingá...

Rahó/Mulher: Pra não vim mais PETROBRÁS pra baixo. PETROBRÁS não presta não, aí todo dia já espantô o carne, o caça, o peixe também, solta o bomba!"

Equipe FUNAI/CIMI pergunta para Maccos/Eduardo, a opinião dele: os 3 homens que não estão na Aldeia, estão viajando: o que eles pensam a respeito da presença da PETROBRÁS. Iá e a respeito da pretensão de instalar sonda:

"Acho que Raimundo (tuxaua KULINA) quer não, né? Eles espantaro muito caça, peixe, jogando bomba assim, nesse mato, né? Ficô ruim já aqui, aqui mesmo, hoje já espanto, né?"

"Não caça mais nada. Só, como a gente anda assim no, só campo mesmo. Ninguém vê nem rastro. Solta muita bomba aqui pra trás. Raimundo não quer, né? Que não. Matavam muito peixe, peixe e caça, aqui mesmo. Aqui no meio do mato mesmo. Nem queixada não passa mais, todo caça".

*Raimundo*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

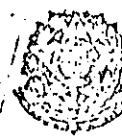
V. PARÁCER DA EQUIPE FUNAI / CTM

Tendo em vista o já exposto, a Equipe tem a considerar o que se segue:

1. Considerando a decisão unânime dos Grupos KANAMARI e KULINA consultados, de não aceitarem mais a presença da PETROBRAS em suas terras de ocupação indígena e, especialmente, considerando a proximidade da estrutura exploratória de gás - pretensão da Empresa em questão;
2. Considerando que a FUNAI tem conhecimento dos resultados altamente negativos que vem trazendo a presença da PETROBRAS aos diversos Grupos Indígenas habitantes da região do vale do rio Javari;
3. Considerando que os Grupos KANAMARI e KULINA, apesar de contatados, mantêm intatos seus traços culturais, tais como língua, usos, costumes e tradições, bem como mantém-se estruturados em torno de sua organização sócio-econômica;
4. Considerando que o contato constante com o não-índio - a PETROBRAS, poderá vir a intensificar a introdução de usos e costumes estranhos à cultura KANAMARI e KULINA, bem como a criação de novas e negativas necessidades e consequente dependência econômica, desestruturando-os enquanto etnias diferenciadas;
5. Considerando a fragilidade destes Grupos nas questões de doenças transmitidas pela sociedade nacional, tais como os recentes surtos de sarampo, caxingue e casos de tuberculose;
6. Considerando que a proximidade dos Grupos KANAMARI e KULINA com as equipes de trabalho da PETROBRAS acarretará a possibilidade de sua exposição às doenças e epidemias, levando-os a processo de depopulação incontrolável, o que trará como maior consequência a extinção física destas populações;
7. Considerando que os Grupos KANAMARI e KULINA vêm sofrendo invasão de seus

*Rodrigo Júnior*

(25)



**MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI**

- territórios, por seringueiros e madeireiros e consequente possibilidade da eclosão de conflitos, no momento ainda latentes;
8. Considerando também que o contato da equipe da PETROBRAS com o grupo TSOHONI DJAPA (TUKANO), isolado, nômade, com mínimo conhecimento da língua portuguesa e cuja organização social, política e econômica é pouco conhecida, tem impacto de proporções incalculáveis;
9. Considerando que o ritmo cíclico da ocupação da terra, em função das atividades de caça e coleta dos TSOHONI DJAPA (TUKANO) obriga perambulação por região compreendida desde as cabeceiras dos rios Jandiatuba e Curimara, dos Igarapés Queimado, Dávi e afluentes, justamente a área de pretensão da PETROBRAS para instalação de sonda exploratória de gás;
10. Considerando que o contato do Grupo TSOHONI DJAPA (TUKANO) com a equipe da PETROBRAS na área de pretensão, poderá acarretar a disseminação de doenças entre os Grupos Indígenas arredios das cabeceiras dos rios Itacocá, Jundiatuba e Jutai, com os quais dividem o território de caça;
11. Considerando ainda que, em função desse contato mantido entre os TSOHONI DJAPA (TUKANO) e os Grupos Indígenas arredios das cabeceiras dos rios Itacocá, Jandiatuba e Jutai, poderá ocorrer a atração desses últimos à área de pretensão da PETROBRAS, o que acarretará inevitável confronto, em decorrência dos recentes conflitos havidos entre as equipes sísmicas e esses índios;
12. Considerando finalmente, que a possibilidade de produção de gás em escala comercial acarretará um contingente maior de pessoas trabalhando, uma maior movimentação de helicópteros circulando na área, a estruturação de um sistema complexo industrial, de dimensões gigantescas, a utilização de um maior espaço físico trará consequências inimagináveis para os Grupos Indígenas da região e que fugirá totalmente ao controle da FUNAI;

*Rafael F. S.*

62



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

A Equipe FUNAI/CIMI é de parecer contrário à instalação de sonda exploratória de gás pola PETROBRAS na área de coordenada geográfica 5° 50' 12" Sul e 69° 39' 36" Oeste, tendo em vista a ocorrência - a médio prazo, de profundas alterações do ecossistema; a perda de vidas humanas, quer por meio da disseminação de doenças, com possibilidade de criação de alarmante quadro epidêmico; quer por meio da desestruturação cultural dos Grupos Indígenas envolvidos; quer em função da eclosão de focos de conflito.

No caso da viabilidade de produção de gás a nível comercial, a probabilidade de destruição total do ecossistema, da completa desestruturação da organização social, política e econômica dos Grupos Indígenas envolvidos, arredada ou não, a iminência de confrontos diretos e a configuração de extermínio, de dimensões genocidas, será inevitável e se dará a curtissimo prazo.

Manaus/AM, 04 de junho de 1.985



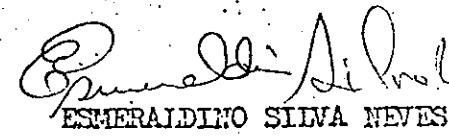
SILVIA REGINA B. TAFURE

Antropóloga/1<sup>a</sup>DR



ARACI MARIA TABLAK

Indigenista/CIMI



ESMERALDINO SILVA NEVES

Téc. Indigenismo/1<sup>a</sup>DR

(27)

\* LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO: KANAMARI DO RIO JUTAI \*

a) ALDEIA DO NAUÁ / ME DO RIO JUTAI - 21 FAMÍLIAS = 79 ÍNDIOS

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. DJAHOMA/Manduca Branco	M	52	PAI (Tuxaua)
2. ENO/Diomar	F	52	MÃE
3. ARO/Souza	M	18	FILHO
4. BEHE/Adilson	M	13	FILHO
5. OETAETSE/Lindalva	F	05	FILHA
1. KOKAK/Sandoval	M	34	PAI
2. WAHEM/Raimundinha	F	29	MÃE
3. TSABARO/TSABARO			
4. ENO	F		FILHA
1. DJANON/Benito	M	26	PAI
2. WAHPAKA/Devanete	F	24	MÃE
3. MARAHEM/Joãozinho	M	02	FILHO
1. PEMA/Renato	M	21	PAI
2. WAHKOE	F	25	MÃE *
3. WAENAHOM/Kurau	M	meses:	FILHO DE WAHKOE
1. KAYOMA/Manoel	M	31	PAI
2. MADJANE/Maria	F	36	MÃE
3. KOKAK/Ramiro	M	14	FILHO DE MADJANE
4. WARO/Zé Biana	M	11	FILHO DE MADJANE
5. KADAE/Graça	F	03	FILHA DE MADJANE
6. TSONOHA/NENÊ	F	10	FILHA DE KAYOMA
1. DJAHOMA/Américo	M	34	PAI
2. WAHKOE/Joanede	F	29	MÃE
3. WAHDOM/M. Conceição	F	11	FILHA
4. KEYAMA/Maria Rosa	F	05	FILHA
5. MANHAM/Doutora	F	02	FILHA

JB.

(28)

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. WAENAHOM/Kurau	M	61	PAI
2. HAYAM/Enóia	F	20	MAE
3. TEKEKOM/Eramar	F	03	FILHA
4. KAWAHÁ/Rosa	M	meses	FILHA
1. PODAK/PAULO-PRETO	M	36	PAI
2. MADJAVE/Sebastiana	F	46	MAE
3. RAME/Nadir	F	17	FILHA
1. DJO'Ô/Chiquito	M	37	PAI
2. KAORE/Carmelita	F	33	MAE
3. KORAM KOKAK/Carmélia	F	11	FILHA
4. HAROKA/Teca	F	03	FILHA
5. KAYOMA	M	meses	FILHO
1. KJAHOMA/Renato	M	22	MARIDO
2. HOANA/TEREZINHA	F	23	ESPOSA *
1. WAREO/Hildebrando	M	26	PAI
2. OWE/Mariazinha	F	23	MAE
3. PORO'OM/Araci	F	06	FILHA
4. DJO'Ô	M	02	FILHO
1. DEON/Manoel Siriaco	M	31	PAI
2. WAHTONO/Margarida	F	26	MAE
3. WAHDOA/Vilma	F	1,6	FILHA
1. WAHTONO/Jaocira	F	49	MAE (VIUVA)
2. TEWEM/Simão	M	21	FILHO
1. KODO/Godofredo	M	40	PAI
2. MAROHIM/Vilma	F	28	MAE (nao índia)
3. TEWEM	M	meses	FILHO
1. MADJAVE/Maria	F	71	VIUVA

J.B.

(29)

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. DAHEWA/Juraci	M	26	PAI
2. ONOKO/Maria	F	24	MAE
3. PEKEWA/Graci	F	09	FILHA
4. NODEA	M	meses	FILHO
1. KEEPA'AM/Luizinho	M	21	PAI
2. ARAKA/M. das Dores	F	20	MAE
3. TSONAHA/Maria	F	03	FILHA
4. DJAHOMA/Franco	M	02	FILHO
1. PAERO/Valdemar	M	51	PAI (VIUVO)
2. PAROHA/Terezinha	F	16	FILHA
3. AWEM/Euclides	M	15	FILHO
1. DJO'O/Getúlio	M	39	PRIMO
2. HANA/Maria	F	30	MAE
3. EHPEDJE/M. Aparecida	F	meses	PRIMA/SOBRINHA DE DJO'O
1. MAREN/Joao Branco	M	29	PAI
2. WAHKOKJE/Leonide	F	25	MAE
3. KAYOMA/Manoel	M	07	FILHO
4. MANOEM/Lino	M	04	FILHO
5. YOBO/Monteiro	M	02	FILHO
1. A ROHKOM/Chico	M	46	PAI
2. NOKO/Maria	F	43	MAE
3. EWE/Manoel	M	16	FILHO
4. KARA'AM/Nelson	M	12	FILHO
5. WAHKODJE/Fátima	F	09	FILHA

\* Grávidas/85

JB.

b) ALDEIA CARANA/MD DO RIO JUTAI = 10 FAMILIAS = 29 INDIOS

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. ARO/G eraldo	M	41	PAI (tuxaua)
2. WAHMARA/Rita	F	39	MAE
1. TEYAMA/TSABARO	M	46	PAI
2. WAHPAE/Santana	F	40	MAE *
3. KAERO/Dera	F	04	FILHA
4. DJO'Ô/Francisco	M	06	FILHO
1. MARAWEW/Juraci	M	26	PAI
2. WAHMA/Maria do Carmo	F	19	MAE
3. MADJAWÉ/Dilva	F	04	FILHA
1. DA'ORA/Manoel	M	39	PAI
2. MONHO/Francisca	F	38	MAE
3. TEWEN/Davi	M	10	FILHO
4. AHE/Tomás	M	02	FILHO
5. MAKARA/Aldinei	M	05	FILHO
1. ARO/Luiz	M	21	PAI
2. ENO/Kiomar	F	18	MAE
3. MENINA	F	meses	FILHA
1. HAYAWA/João	M	30	PAI
2. TSAYAWA/Mariocota	F	18	MAE
1. MONHAWAM/Pedro	M	71	VIUVO
1. WADJO/Carioca	M	56	PAI
2. WAHMA/Caetana	F	16	FILHA
3. HAWA/Raimunda	F	09	FILHA
4. TOPEANA	M	12	FILHO
1. HEYO/Roberto	M	24	MARIDO
2. TSOMEM/Maria	F	20	ESPOSA

12.

31

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. HAYWA/João Chinesa	M	17	MARIDO
2. WAROMA/Margarida	F	16	ESPOSA

\* Grávidas/85

JB.

c) ALDEIA DO DAVI/ME DO RIO JUTAI - 06 FAMILIAS - 17 ÍNDIOS

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. WARÓ/Ezequiel	M	51	VIUVO
1. KAREYOM/Antônio	M	25	PAI
2. WAHMAPA/Mariazinha	F	21	MAE
3. OMAMPO/PAulo	M	05	FILHO
4. WA'ARE/Maria	F	meses	FILHA
1. PAIRO/Chico	M	21	PAI
2. BOTSE/Leonide	F	19	MAE
3. MAREM/João	M	02	FILHO
1. OMAMPO/Paulo Branco	M	29	PAI
2. KEYAMA/Terezinha	F	26	MAE
3. YOHÓ/Raul	M	02	FILHO
1. TEWEM/Manduca preto	M	61	PAI
2. TAWÉWA/Santana	F	56	MAE
3. KAMÓ/Francisco	M	15	FILHO
4. MARAM MARAM/EDITE	F	11	NETA
5. EPTSA/Mariazinha	F	05	NETA
1. DJAWARIKA	M	36	SOLTEIRO

J.B.

LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO: KULINA DA ALDEJA PORTO CENTRAL - RIO JUTAI - AM

8 FAMÍLIAS = 30 PESSOAS

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. MACCOE / Eduardo	M		PAI
2. HELENA / Rahô	F		MÃE
3. FRANCISCO / Tsabaro	M		FILHO
4. LÚCIA	F		FILHA
5. NOKO / Luicilene	F		FILHA
6. NONA / Lucimar	F		FILHA
7. MONÔ / Carlito	M		FILHO
1. MCNO / Raimundo	M		MARIDO * turáua
2. KURINA / Antônia	F		ESPOSA
1. DAMI / Paixão	M		PAI
2. DORÉ / Maria	F		ESPOSA
3. KANA / Neusa	F		ESPOSA
4. HAYÁ / Denise	F		FILHA DE DAMI E DORÉ
5. RAINUNDINHO	M		FILHO DE DAMI E DORÉ
6. BOHONÉ / Marcia	F		FILHA DE DAMI E KANA
1. AWIN / José Capitão	M		PAI * kanamari
2. BOHONÉ / NEuzinha	F		MÃE
3. BOKO / Nelinha	F		FILHA
4. ENO / Nene	F		FILHA
5. DAHIWA / Chico Rapa	M		FILHO
6. JULIÃO	M		FILHO
7. POROYÁ / MIRABOA	M		FILHO
1. ZEWENE / Maria	F		SOLTEIRA - FILHA DE BO
			HONÉ
2. ANTÔNIO	M		FILHO

JB.

NOME	SEXO	IDADE	PARENTESCO
1. KACEADO / Raimundinho	M		PAI
2. DORA	F		MÃE
3. ARUÃ / João	M		FILHO
4. LUCINEL	F		FILHA
1. BAWAI / Chico	M		SOLTEIRO
1. HORIYÁ / Maria Julia	F		VIUVA

DEPARTAMENTO NACIONAL  
FUNDACAO NACIONAL DO INDO  
FUNAI

ENCARTE N.º 022

REC. C.S. 057/ADR/85 - 23.05.85

LACRADO 04/06/85

Mr. Colégio:

Encaminho a V.Sa., referente ao viagem e permane da Fazenda XIC  
CINI, que deslocou-se à região do antigo Rio Jutaí, bem o território de  
do grupo KAMMARI, TIKIHO e YANOMAMO, que é de propriedade da FUNAI  
instalar em seus territórios, uma estação territorial da FUNAI, bem como efetuar  
levantamento das populações existentes no referido território e de  
forma determinada constida na C.S. 057/ADR/85.

Manaus, 04 de junho de 1.985

FUNDACAO NACIONAL DO INDO - FUNAI

Silvia Regina Brogiolo Tatari  
Antropóloga

DOCUMENTOS ANEXOS:

- C.S. 057/ADR/85 - 23.05.85 (cópia)
- rec. n.º 184/AESP/FRES/85 - 16.05.85 (cópia)
- rec. n.º 0612/MA/PTROB/85 - 14.05.85 (cópia)
- Proj. da interdição AI VALE DO RIO TAVARE
- Quadro de Levantamento Demográfico do Grupo KAMMARI/rdc Jutaí
- Quadro de Levantamento Demográfico do Grupo YANOMAMO/rdc Jutaí
- fotos

①